Vol. X, N.º 8 — pp. 147-154 25-VIII-1951

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

DIVISÃO DO GÊNERO *LEONTOCEBUS* (MACACOS PLATYRRHINA) EM DOIS SUB-GENÊROS SOB BASES DE CARACTERES DENTO-MORFOLÓGICOS

POR

OTAVIO DELLA SERRA (*)

Em uma nota publicada em Maio de 1950 nos "Papéis Avulsos" do Departamento de Zoologia (Secretaria da Agricultura de S. Paulo) tivemos a oportunidade de insistir sôbre a importância do estudo de certos caracteres anatômicos (principalmente os de morfologia dentária) como básicos a diagnóse genérica dos macacos Platyrrhina. Naquela ocasião, em virtude da exiguidade do material, não pudemos estabelecer certos caracteres diferenciais entre algumas espécies do gênero *Leontocebus*, não obstante termos entrevisto aquela possibilidade.

Há necessidade de assinalar que as particularidades dento-morfológicas são muito mais estaveis e sujeitas a menores variações que outros caracteres externos, tais como a distribuição e coloração dos pêlos, porte do animal, e outros, que variam muito mais não só por influências do meio ambiente como também e principalmente pela ação das glândulas de secreção interna. Já para os dentes tal não acontece pois que seu modelado geral é herdado e as modificações que aparecerem serão unicamente devidas ao desgaste ou processos patológicos. Orgãos como o cérebro, os dentes e outros, sendo de morfologia mais estavel, servem melhor que quaisquer outros, para estabelecimento dos caracteres genéricos.

No que respeita às variações específicas nada podemos adiantar pois jamais encontramos caracteres dentários que isoladamente ou em conjunto pudessem estabelecer a diagnóse segura de uma espécie. Tal fato equivale dizer que os dentes dos indivíduos pertencentes ao mesmo gênero devem mostrar caracteres morfológicos

(*) Assistente da Cadeira de Anatomia da Escola Paulista de Medicina e da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

dentários idênticos. Excluimos desta afirmação as possíveis variações ou anomalias encontradas nos dentes de indivíduos da mesma espécie para afirmar somente que o arquetipo do dente, seu modelado geral, deverá ser idêntico ou quasi, para animais pertencentes ao mesmo gênero.

Estas constatações valem muito mais para os dentes incisivos cuja especialização filogenética é muito antiga.

Revendo a literatura concernente à classificação das espécies de *Leontocebus*, bem como seus caracteres genéricos diferenciais, verificamos, que de um modo geral todos os AA. lançam mão de certos dados da morfologia dentária e outros de morfologia externa, afim de construirem suas chaves de gênero.

Pocock (1917) diz que os macacos do gênero *Leontocebus* (tipo *chrysomelas*) são caracterisados, entre outras cousas, pela presença de dentes incisivos inferiores normais, mais curtos e mais estreitos que os caninos e deles separados.

Thomas (1922) afirma que esses macacos têm dentes inferiores normais com caninos muito mais longos que os incisivos e do tipo grande.

Tate (1939) fala, com alguma razão, que da comparação dos crânios de todos os representantes da familia *Callithrichidae* só se pode distinguir dois tipos principais que correspondem aos dois grupos:

1) *Marikina* + *Leontocebus* + *Tamarin*
2) *Callithrix* + *Cebuella*

acrescentando que no primeiro grupo os dentes caninos contrastam nitidamente em forma e tamanho com os incisivos; os ramos mandibulares se reunem formando um V em vez de U, com ramo côndilo-coronóide relativamente alto; protocônes e metacônides bem desenvolvidos. No segundo grupo todos estes característicos são contrários.

Para Hershkovitz (1949), o maior porte e certos caracteres crânianos externos justificariam a criação do gênero *Leontocebus* (fossas esfenoidais largas, mão alongadas com palma estreitada: partes laterais da cabeça com longos pêlos formando uma pequena juba).

Como se vê, pela descrição que fizemos acima, todos os AA. referem-se vagamente à morfologia dos dentes, descurando mesmo de certos detalhes, que a nosso vêr são fundamentais, para o estabelecimento das diferenças genéricas. Desse modo, a diferenciação entre espécies do mesmo gênero é feita quasi que unicamente sob as bases dos caracteres de distribuição e coloração dos pêlos, pressupondo-se que todos os outros dados morfológicos são iguais ou quasi.

MATERIAL

Dentre as várias espécies(*) do gênero *Leontocebus* que estudamos e comparámos estão as seguintes, tidas e havidas como bôas:

L. chrysomelas Kuhl, 1820
L. chrysopygus (Wagner), 1840
L. rosalia (L.), 1776

Dos 31 crânios examinados 7 provieram do Departamento de Zoologia (Secretaria da Agricultura de S. Paulo) e 24 da Divisão d. Mamíferos do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

O quadro abaixo fornece o número de exemplares classificados segundo o sexo e as espécies:

Espécies	Sex. masc.	Sex. fem.	Total
L. chrysomelas	4	4	8
L. chrysopygus	—	4	4
L. rosalia	9	10	19
Total	13	18	31

Pode parecer que 31 crânios seja ainda material exíguo, mas se considerarmos a raridade desses animais deveremos considerar como material excelente.

DESCRIÇÃO DOS DENTES INCISIVOS DE *LEONTOCEBUS CHRYSOMELAS* KUHL, 1820

Incisivos centrais superiores: Os dentes incisivos centrais, bem mais volumosos que os laterais, inclinam-se mesialmente. São um pouco mais altos que largos e de contorno irregularmente ovalar. A face vestibular é bastante convexa, mostrando um leve dentículo junto do bordo distal (fig. 1). A face lingual é profundamente excavada nos seus 2/3 oclusais, formando uma goteira transversal profunda, tanto mais evidente quanto mais nos aproximarmos do volumoso tuberculo lingual que aí existe. A partir do ponto de junção do bordo mesial como cervical destaca-se um volumoso processo conoide, inclinado para o lado mesial, com uma altura correspondente à 1/2 do comprimento da face lingual. Trata-se do *tubérculo lingual*, verdadeira cúspide em minatura. (fig. 1). No articulado dentário normal a dita fossa é ocupada pelo bordo incisal

(*) As espécies foram classificadas de conformidade com o trabalho de Hershkovitz (1949).

do dente incisivo inferior (fig. 2). As relações entre os dentes antagonistas se fazem da seguinte maneira: o 1/3 oclusal da face vestibular do incisivo central inferior toca na fossa lingual do incisivo central superior; o bordo incisal penetra no fundo da goteira lingual, enquanto que o tubérculo lingual oclue com o 1/3 oclusal da face lingual do incisivo central inferior. Verifica-se pois um verdadeiro encaixe recíproco entre aquelas duas peças dentárias.

As faces proximais nada apresentam digno de nota.

Incisivos laterais superiores: bem menores que os precedentes (cerca de 1/2 vez), mostram-se, quando vistos pela face vestibular com a forma lanceolada (premolariforme) e portanto losângica, sendo mais alto que largo. A face vestibular é convexa apresentando dois sulcos, que a partir dos bordos mesial e distal (1/3 médio) dirigem-se para o bordo cervical. Destes sulcos, o distal é o mais acentuado chegando mesmo a dividir ou entalhar o bordo do mesmo nome e determinando nele a formação de um dentículo nítido (fig. 3). A face lingual é tambem losângica e excavada em fossa — a *fossa lingual* — mais profunda junto do lado distal. Um tubérculo lingual, com morfologia semelhante àquele do dente anterior, porém bem menos volumoso, destaca-se do bordo cervical. O tipo de articulado é semelhante ao visto para o incisivo central, com a diferença que é o canino inferior (por seu 1/3 médio) por seu bordo mesial que penetra na parte distal da goteira lingual, pois que os incisivos laterais antagonistas articulam-se tôpo a tôpo. Os incisivos laterais são ligeiramente deslocados para o lado disto-lingual e formam com os centrais uma série contínua sem tremas.

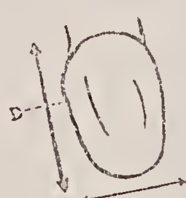
Incisivos centrais inferiores: bem mais altos que largos (cerca de 2 vezes) são de contorno trapezoidal. A face vestibular é convexa nada apresentando digno de nota. A face lingual, ligeiramente excavada em fossa é delimitada por um tubérculo lingual arredondado e pouco desenvolvido, que se continua com um bordelete marginal pouco saliente (fig. 4).

Incisivos laterais inferiores: mais volumosos que os centrais, formam com estes uma série contínua sem tremas. São bem mais altos que largos (cerca de 2 vezes) e de contorno solhariforme. A face vestibular é convexa, mostrando no bordo distal um dentículo bem desenvolvido.

O entalhe separativo do dentículo continua-se com um sulco razo da face vestibular (fig. 5). A face lingual é semelhantemente conformada como a face vestibular. É excavada em fossa lingual um tanto mais profunda e com um tubérculo lingual e bordelete marginal arredondados e pouco desenvolvidos. Uma crista arredondada (em lombada) parte do tubérculo lingual em direção ao bordo

oclusal e divide a dita face em duas porções (mesial e distal). As relações de comprimento (relativo) entre os incisivos e caninos inferiores são de 1:2 (fig. 6).

Fig. 1



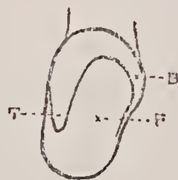
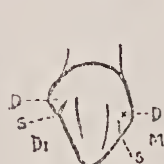


Fig. 2



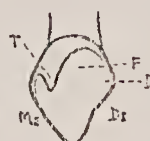


Fig. 3





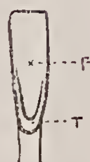


Fig. 4

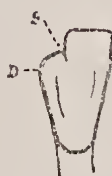




Fig. 5

DESCRIÇÃO DOS DENTES INCISIVOS DOS *L. CHRYSOPYGUS* (WAGNER), 1840 e *L. ROSALIA* (L.), 1776

Incisivos centrais superiores: de conformação geral irregularmente trapezoidal, são tão largos quanto altos. A face vestibular é convexa mostrando um dentículo vestigial. A face lingual é escavada em fossa muito raza e delimitada por um tubérculo lingual pequeno e arredondado e do qual partem os bordeletes marginais apenas salientes (fig. 7).

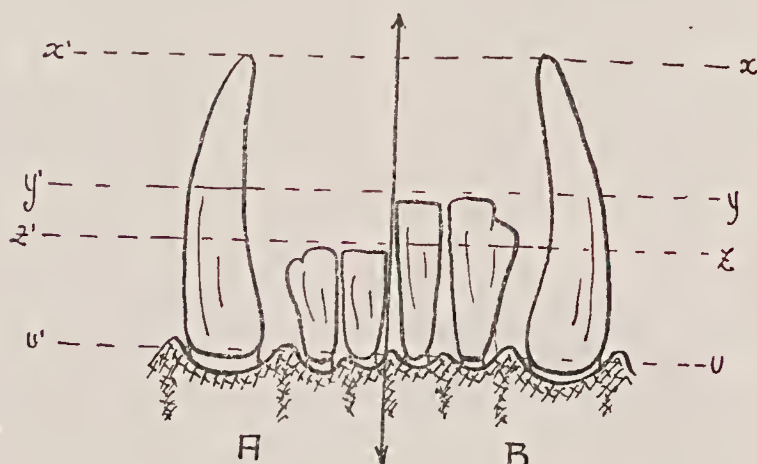
Incisivos laterais superiores: o modelado geral da face vestibular é idêntico àquele do incisivo correspondente do *L. chryso-*

SciELO

melas. A face lingual, entretanto, é diferente pois seu tubérculo é pouco desenvolvido e a fossa lingual é muito raza (fig. 8).

Incisivos inferiores: a morfologia geral dos incisivos inferiores, tanto os centrais como os laterais é muito semelhante àquela

Fig. 6



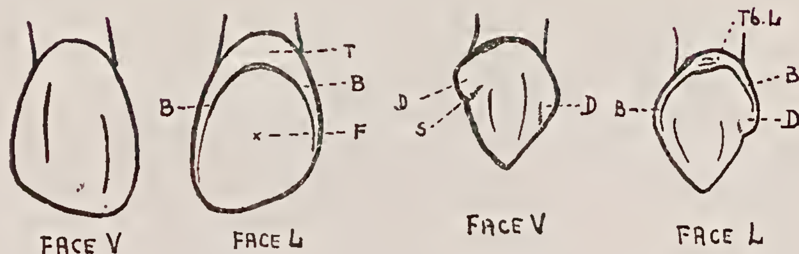


Fig. 7

Fig. 8

dos *L. chrysomelas*, variando apenas as relações de comprimento relativo entre estes dentes e o canino inferior, que para estas espécies é de 1:3 (fig. 6).

O quadro abaixo reproduz alguns dos caracteres diferenciais mais nítidos entre os incisivos das espécies do gênero *Leontocebus*.

Da minuciosa descrição feita acima infere-se que existe uma diferença nítida entre os dentes incisivos (pelo menos os superiores) dos exemplares de *L. chrysomelas* de um lado e de *L. chrysopygus* e *L. rosalia* por outro. Tratando-se de diferenças muito gran-

Detalhes morfológicos	*L. chrysomelas*	*L. chrysopygus e rosalia*
I. C. S.		
Gabarito da face V	Ovalar	Irregularmente trapezoidal.
Dimensões relativas	Mais longo que largo	Altura e larg. aproximadamente iguais.
Detalhes da face V	Ligeiro dentículo em D	Idem
Detalhes da face L	Fossa lingual profunda	Fossa lingual raza
	Tb. lingual enorme e ponteagudo e inclinado para M	Tb. L apenas evidente, arredondado e continuando-se com um
	Bordelete marginal nítido	Bordelete pouco nítido.
I. L. S.		
Gabarito da face V	Lanceolado	Idem
Dimensões relativas	Mais longos que largos	Idem
Detalhes da face V	Dois sulcos e dois dentículos (M e D)	Idem
Detalhes da face L	Fossa L profunda	Fossa L raza.
	Tb. lingual volumoso e ponteagudo	Tb. L arredondado
	Bordelete nítido	Bordelete apenas marcado.
I. C. I.		
Gabarito da face V	Trapezoidal	Idem
Dimensões relativas	Altura maior que a larg. (2 vezes)	Alt. maior que a larg. (1/2 vez).
I. L. I.		
Gabarito da face V	Selhariforme	Idem
Dimensões relativas	2 vezes mais altos que largos	1/2 vez masi altos que largos.
Dimensões relativas entre C e I inferiores.	CI uma vez mais alto que os I. I.	CI 3 vezes mais alto que os I. I.

des, não podemos concordar em considera-las simplesmente como caracteres diferenciais inter-específicos, mesmo porque, para outras espécies jamais encontramos fatos semelhantes. Estes fatos estão a indicar (a meu vêr), que não obstante a semelhança que possa existir de outros caracteres externos (disposição e coloração dos pêlos; comprimento e largura das mãos e pés, etc.) o gênero *Leontocebus* comportaria uma sub-divisão em dois sub-gêneros, dada a dissemelhança dento-morfológico entre alguns de seus representantes.

RESUMO

O A. estudando alguns dados morfológicos dentários das espécies do gênero *Leontocebus* verificou que numa delas (*L. chrysomelas*), os dentes incisivos superiores apresentavam caracteres por tal forma diferentes que justificariam a sua separação das outras duas espécies desse gênero. Tal diversidade dento-morfológica permitiria a divisão do gênero em dois sub-gêneros.

ABSTRACT

The A. studying some dental morphological characters of the species of the genus *Leontocebus*, verified that in one of them (*L. chrysomelas*) the superior incisive teeth show such marked differences, that would justify the separation of this species from others of the genus. This dental morphological difference would probably allow the division of the genus *Leontocebus* in two subgenera.

LITERATURA

POCOCK, R. I. — 1917 - The Genera of Hapalidae. Ann. and Mag. Nat. Hist., Ser. 8, v. 20, 247:258.

THOMAS, O. — 1922 - On the systematic arrangement of the Marmosets. Ann. and Mag. Nat. Hist., Ser. 9, v. 9, 197:199.

TATE, G. H. H. — 1939 - Mammals of Guiana Region. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., v. 76, 151:229.

HERSHKOVITZ, P. — 1949 - Mammals of Northern Columbia. Preliminary report n.º 4: Monkeys (Primates), with taxonomic revision of some forms. Proc. United States Nat. Mus., Washington, v. 98, n.º 3232, 323:427.